

A) Sobre o elemento R.

LM-0074 16

Como o urânio, o helium, o radium e tantos outros corpos radioactivos, o elemento R, também elle se mostra dotado de certas propriedades, que nos melina a admittir que ellas residem no atomo dos corpos que o emittam, como propriidades que elles são inherentes. Assim dos corpos, por que pouco que elle se encontra em todos os corpos cotinquanto não manifeste com equal intensidade as suas propriidades radioactivas do elemento R. Encontrou-se pela 1.^a vez, no corpo humano e por muito tempo perseguindo as minhas pesquisas com o fim de chegar a uma natureza, tive um dia a feliz ideia de verificar se os corpos magneticos naturaes ou artificiaes permanentes, possuem ou não o elemento R, pela analogia com o espetro magnetico que me offereciam estas radiographias que fui obtivera, mediante o elemento R. Obtendo obtido de um electo magnetico permanente em forma de U e nas mesmas circumstancias que obtivera o espetro do corpo humano semelhante ao do electo magnetico, cheguei a conclusão que no corpo humano como nos diamagneticos existe o elemento R, e que as suas propriidades residiam no atomo do elemento R. Cheguei a estas conclusões: 1.^a como já disse, que todos os phenomenos que se observam nos corpos diamagneticos são devidas a um elemento R, 2.^a que este elemento R, tanto nos corpos inorganicos como organicos, se transforma em energia magnetica, electrica, calorifica, luminosa, vibratória e radiante. E que se não ha attracção ou repulsão entre os corpos diamagneticos é devido a um corpo se acharem em um estado que impossibilita o phenomeno da coercibilidade. Outros phenomenos, como, de indução, de transformacão da energia do elemento R em magneticos, electricos, etc., podem se dar, como de facto se dá.

B) O Pericito.

Este o corpo humano está como que envolvido de um elemento de forma vaporosa, mais ou menos densa,

CADERNETA A

Primeiras páginas do livro *O incrível Padre Landell de Moura*

LM 0074

SOBRE OS CORPOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS

1. Todos os corpos sólidos podem ser reduzidos ao estado dos corpos líquidos; porém nem todos os corpos líquidos ou fluidos podem ser reduzidos a corpos sólidos. E o éter é um desses corpos que sendo eminentemente fluídico, não pode ser reduzido a um corpo sólido.

2. Ele é o verdadeiro Proteu que segundo as necessidades do ambiente molecular ou atômico torna todas as formas, sem não obstante isto, perder a sua natureza, tal qual como a água que pode tomar todos os gostos coloridos e formas sem nunca deixar de ser água; com esta diferença que a água pode decompor-se ou passar do estado líquido ao aéreo ou sólido, e o éter, não. Não pode decompor-se porque o átomo do éter é indecomponível; não pode passar ao estado sólido, por quê? Refratário a todo e qualquer agente; não pode passar ao estado líquido ou fluídico, porque é o corpo fluídico por excelência.

3. Ele permanece sempre igual e idêntico a si próprio não obstante a todo e qualquer reação ou transformação da matéria, e como todos os corpos tem aquilo porque ele é o que é, isto é, a sua forma ou feição própria e primária a qual na unidade com o seu átomo insecável, é e será sempre o que ele é. Todavia, como em outro lugar dissemos, ele se encontra na natureza debaixo de dois estados: noz de expansão e no de tensão. No estado de expansão o encontramos nos espaços intersidérios; no de tensão, nos intersticiais moleculares e atômicos dos corpos simples e compostos; cuja tensão depende da natureza do átomo suporte dos mesmos corpos; assim como esta dependente da natureza da forma substancial ou feição primária desse mesmo átomo suporte ou elementar dos corpos.

4. Como as vibrações sonoras do corpo em vibração se transmitem ou se comunicam à camada aérea que o envolve e de camada em camada se transmitido vai modificar a distância o tímpano dos que se acham em condições adequadas, assim também os corpos cujo éter em tensão na antena estrutura de um corpo os faz vibrar, as vibrações etéreas são transmitidas ao éter ambiente de comando em comando se propagando, através deste mesmo éter com expansão como no do éter em tensão no

interior dos corpos, produzem fenômenos que caracterizam que um agente capaz de modificá-lo ou fazer vibrar o modificou, com efeito, e fê-lo vibrar no estado de expansão ou no de tensão ou conjuntamente num e noutro estado.

Natureza do éter

1. Intermediária substância entre as substâncias materiais e imateriais, não constitui certamente uma substância espiritual ou que se aproxima pela sua natureza íntima a espiritual, porque não se admitir nem conceber um tal ser intermediário, porque o que é espiritual, é espiritual e tem de ser puramente espiritual, porque se de qualquer forma participasse da natureza do material, já não seria propriamente espiritual e diga-se o mesmo tratando-se das substâncias naturais. Todavia, podemos afirmar que como o átomo suporte, o éter é um corpo simples, isto é, não composto nem de átomos nem de moléculas heterogêneas, nem homogenias; e que assim como a forma primária do átomo suporte, constitui na unidade do átomo suporte, a célula mãe, digamos assim, dos corpos, o éter constitui uma *velut anima* de todos os corpos, inclusive dos corpos orgânicos, sob a ação do primeiro princípio da vida, movimento e atividade, dos seres superiores, o qual no mineral no vegetal e no animal reside ou resulta unicamente do concurso destes três elementos que constituirá todos os corpos simples ou compostos; isto é, do átomo suporte, da forma primária do substancial e do éter ou expansão ou estado de tensão.

2. No homem, porém, além destes tais elementos, faz-se preciso admitir a existência além destes três elementos, a existência de um outro elemento que qual força viva e independentemente destes três elementos atua, pondo-os em condições de poderem agir como causas instrumentais e não eficientes e formais, a qual só pode ser constituído pela alma humana; onde reside a razão de ser e subsistir, do ser ou composto humano.

3. Podemos deduzir daqui que todos os fenômenos da vida de relação, como do de nutrição, conservação do indivíduo e da espécie, como todos os fenômenos concomitantes e subseqüentes, e antecedentes, são produzidos pelo éter e que, por conseguinte o éter ou a sua causa é a de todos os fenômenos físicos, químicos e biológicos, isto é, repito a causa material, e não a formal a qual ignoramos e continuaremos a ignorar, porque só Deus pode conhecer e penetrar na eficiência das causas.

4. Razão pelo qual se nos fora dado exercer sob os corpos que deixarão de viver sob o primeiro princípio simples como a alma humana e espiritual, e composto, isto é, simples material como o do animal, do vegetal e animal(sic), o corpo aparentemente seria o mesmo de outrora, porém quanto à totalidade essencial dos fenômenos que o caracterizam na sua integridade específica, seria muito diferente; porque constitui o ser ou o manifesta, tal qual como ele é ou deve ser segundo a sua natureza. Não são os fenômenos acidentais e contingentes; senão os essenciais e necessárias, os quais dimanam [sic] do primeiro princípio simples e material ou do primeiro princípio simples e espiritual, causa formal de toda atividade, material ou espiritual, nos seres tanto minerais como animais e racionais.

5. Todavia, compreende-se perfeitamente o grande alcance da resolução do problema da coercibilidade ou armazenamento do éter; pois que existindo ele em todo o espaço intersidério e na interna estrutura molecular dos corpos, e constituído uma quase *velut anima*, dos corpos, sob a ação do seu primeiro material (forma primária ou substancial) simples ou espiritual, poder-se-á obter todos efeitos da luz, do calor, da eletricidade, etc., sem os agentes ou os meios dos quais usamos para obter tais efeitos os quais além de serem muito imperfeitos, são às vezes muito complicados e quase empíricos e por conseguinte não raras vezes falíveis.

6. Por neste caso, da coercibilidade do éter, entrar-se-á facilmente os movimentos ou vibrações do éter necessários para produzir os fenômenos supra citados. Então, sem pilhas, sem dínamos, etc, etc, temos força, calor, luz e movimento e, portanto, o prolongamento da vida orgânica ou vegetativa, ainda mesmo em estado latente como nos estados catalépticos, como também nos estados de morte real, dando assim tempo para que o organismo possa novamente reagir sob o influxo da alma que por um milagre da natureza ou de graça voltou a ele reanimar evocando-o da morte real ou aparente; a vida real ou quando menos aparente.

Sobre o éter, o átomo suporte e a fricção primária dos corpos, recapitulando e corrigindo.

1. O éter, como eu o entendo, é o átomo dos átomos, o átomo insecável, que, é composto de partículas homogêneas e insecáveis em toda a extensão da palavra. É o átomo dos átomos etc, *est supra*.

2. É a essa partícula do eteria que adere a forma ou feição primária ou substancial dos corpos, a qual com essa mesma partícula unida substancialmente, constitui o átomo suporte dos corpos.

3. E é em virtude do átomo suporte que os corpos são o que são e se definem. Porque sob a ação da forma primária que lhe é própria, que ele assimila, seleciona sob uma certa e determinada quantidade e qualidades os elementos necessários para imprimir-lhes àquela forma ou feição secundária, propriedades em virtude das quais, nós o conhecemos, definimos e classificamos.

4. A molécula do átomo suporte é formada por elementos etérios homogêneos, e a dos corpos por átomos suportes simples, como os etérios, e compostos como os átomos suportes, que a semelhança das radiações podem ser substituídos dando origem a vários outros corpos, sem que por isso mude de forma primária, pois não..... é só da forma primária senão da interna estrutura das moléculas e dos átomos, produzida e conservada pela natureza do átomo suporte em unidade com a sua forma primária que se definem e formam os corpos. E é por isso que a análise feita mediante o espectroscópio, recusa a presença dos elementos componentes dos corpos.

5. Depois, a forma primária do átomo suporte ao unir-se a outro átomo suporte desaparece, o espectroscópio não as acusaria.

6. A forma pois, com o seu átomo suposto é indestrutível por qualquer agente. Só o seu autor poderia destruir, e para tanto, bastaria que separasse a forma primária do seu átomo suporte para que tanto ela como o átomo suporte voltasse ao modo primitivo a não ou que ele com seu poder e sabedoria infinita o não pedisse.

7. Tudo o mais por conseguinte é destrutivo, mutável, porque é acidental e contingente, e se tais qualidades não obstante isto, acompanham e definem os corpos, é porque segundo as leis por Deus impostas a natureza, assim se devem revelar, isto é, segundo a causa final pela qual ele as criou, fez, e plasmou.

8. Por último direi que o éter, se encontra na natureza debaixo de três formas, e não de duas, como outrora pensava, isto é, em estado de expansão, de tensão e de composição e de evolução, poderíamos acrescentar no estado de expansão o encontramos nos espaços intersiderios, no de tensão nos interstícios moleculares e atômicos dos corpos; no de evolução, na composição e decomposição dos corpos quando o átomo suporte posto a nu, evolui para menos ou para mais, formando nossos corpos, ou reprecitando-os, depois de haver passado por um ciclo segundo a sua natureza; no estado de composição, quando sob qualquer agente adequado do mais complexo, baixa

ao mais simples ou vice-versa, quando do mais simples ascende ao mais complexo, dando origem a essa série de corpos dotados de radioatividade, que outra causa não são senão átomos suportes mais ou menos aliviados das substâncias que a ele como que se sobressaem, segundo a sua natureza ou forma primária ou substancial.

9. Conquanto o que constitui forma [ativa] ao átomo suporte, matéria insecável na qual essa forma subsiste, não seja matéria. Todavia, sem essa matéria do átomo suporte não pode subsistir; porque é da união substancial da forma primária ou inerente ao átomo suporte da matéria e [de] forma secundária dos corpos, que os corpos são o que são e se definem e se diferenciam entre si.

10. No átomo suporte do mineral em virtude da forma primária, se apresenta ou revela com as feições do mineral. No átomo suporte dos vegetais ele se apresenta e revela sob a forma primária influenciado com as características do vegetal. No átomo animal ele sob a ação dessa forma primária que lhe é própria, se manifesta, com as características do animal, e no racional (animal) ele sob a ação da alma se manifesta com as características do ser humano. De forma que podemos dizer que no mineral ele se mineraliza; no vegetal se vegetaliza; no animal, se animaliza, e no homem se humaniza.

Origem da terra e dos demais sistemas planetários

1. No princípio existia somente a terra e ela, como ainda hoje, ocupava o centro do universo. Ela flutuava, qual imensa mola, volvendo sobre si mesma, no espaço, nas trevas, as mais profundas e sem vida, e compunha-se então de elementos sólidos, líquidos e gasosos. E foi do [despedaçamento] que surgiram toda essa infinidade de planetas e sistemas planetários que povoam o universo.

2. Nenhum planeta possui as riquezas que possui a Terra e com quanto hoje reduzida a tão pequenas dimensões, é moralmente falando o maior e o mais grandioso dos planetas, pelas suas riquezas moral, física e intelectual.

3. Todo os outros planetas pertencentes ao nosso sistema, como os outros, são como tantas sucessões da terra, e todos são habitados ou por seres puramente espirituais ou por seres animais que foram outrora seus inquilinos quando revestidos do invólucro mortal habitaram a sua superfície.

4. E é através desses mundos, que os seres que se evolvem(sic) da terra depois da morte, exercem uma missão até que se tornando dignos pela purificação de suas almas, penetrarão na glória.

5. E é também através desses mundos, que as almas dos reprobos, que foram imediatamente precipitados no averno(sic), com os anjos decaídos em e quais circunstâncias, levam consigo o inferno, fazendo fora do averno(sic) o seu inferno até que a paz do juízo universal não sejam lançados definitivamente e sempre no averno(sic).

6. É também através desses mundos que as almas dos pagãos, as almas dos que não receberam o batismo e observaram a lei natural, habitam gozando de uma felicidade natural em companhia dos anjos e com eles exercendo uma missão em proveito do bem das almas santas que habitam a terra e essas terras que povoam o universo.

7. Na mansão dos justos, como também na terra e através desses mundos as almas dos justos exercem com os anjos bons a sua missão em prol da glória de Deus, e a santificação das almas.

8. Os anjos, porém, exercem uma missão especial sobre esses diversos mundos e sistemas planetários, moral, física e intelectual, pela virtude divina que lhes é comunicada, dirigindo, conservando e governando-os segundo o lugar que ocupam na hierarquia celestial.

Sobre os sentidos da alma

1. Como o corpo assim também a alma tem os seus sentidos mais ativos e poderosos do que os do corpo; porque além de serem espirituais, é nestes sentidos que está a razão de ser dos sentidos corporais.

2. Assim é que como os sentidos corporais podem ser ou são impressionados de um modo material pelos seus objetos correspondentes; assim também os sentidos da alma podem ser impressionados espiritualmente pelo que há nos objetos de imaterial, nos objetos que impressionam os nossos sentidos corporais.

3. Não é pois, de admirar que a alma ainda mesmo separada do corpo possa ter as mesmas sensações que experimentava quando unida estava ao seu corpo, conquanto tais sensações não sejam senão espirituais.

4. E são por estes sentidos que as almas as quais Deus favorece com os dons da oração extraordinária ou de união mística, podem ser a presença experimental, conquanto espiritual de Deus, podem vê-lo, sentir-se tocar por ele; ouvi-lo ele.

5. E é também devido a estes sentidos da alma que certos santos viam o interior da alma, e manifestavam tudo o que em suas mentes e em seus corações se passava.

6. E é também devido a estes sentidos da alma que os santos prediziam o futuro pelos espaços inteligíveis que Deus lhes infundia na alma e é ainda por estes sentidos da alma que os anjos e os santos se comunicam entre si, e vêem o que se passa entre eles e em volta deles, como outrossim entre os homens e em volta dos homens. E é ainda por estes sentidos da alma que reduzindo as condições de se poderem tornar perceptíveis, isto é, mediante as expressões ou sensações correspondentes faz nos perceber o seu lugar como também tudo quanto a seu modo eles percebem da maneira que percebemos os objetos correspondentes dos nossos cinco sentidos. Pois, não é o conceito ou a idéia, que é diferente, senão as palavras que cada língua e o modo com que cada sentido percebe ou a sensação que difere. Assim a idéia de copo é igual em todas as mentes tanto dos na mente do inglês, do francês, do italiano, etc; porém é diferente a palavra que usam para exprimir esta idéia; mas é certo, que todas pronunciadas em suas línguas, a palavra que significa copo, a idéia de copo é evocada igualmente em todas as mentes. Assim posto, contrária a idéia de copo infusa pelos espaços correspondentes inteligíveis suscita a sensação correspondente a imagem e a palavra em seguida. E é deste processo que Deus e os anjos podem se utilizar para se comunicarem conosco.

As extremidades opostas do mundo

1. São constituídas pela constelação das Pleides e a da Terra em cuja superfície nós habitamos. Além da constelação das Pleides começa a região ultraetéria a qual envolve o universo. Nesta região encontra-se o vácuo absoluto. Aí todo corpo que se [puser] em movimento ao passar, permanecerá eternamente em movimento ou permanecerá eternamente parado. Nessa região tanto os minerais, como os vegetais e os animais se por ventura existirem, teriam uma feição etérea, seriam imponderáveis,

diáfanos e sobre a luz sem sombra de um dia sem noite ofereceriam aos nossos olhos um espetáculo maravilhoso.

2. A manducação(sic) e patação(sic) far-se-ia de um modo muito diferente; porque os frutos os seus sucos saborosos, perceberiam-se pelo o que eles têm de sensitivo, porém de um modo imaterial, isto é, pelo o que eles tem de imaterial e em virtude ele aqui na terra comanda aos sentidos do olfato e de paladar de material.

3. O corpo nestas alturas não subiria nem baixaria abandonado a si próprio, mas flutuaria como os astros se conservasse ou recuperasse o seu peso primitivo. Diga se recuperasse o seu peso primitivo; porque dado que ele pudesse remontar a essas alturas se perder a vida, à proporção que fosse se afastando da atmosfera da terra iria libertando-se de muitas necessidades ou leis físicas e fisiológicas inerentes ao ambiente em que hoje vivemos. Assim é que em virtude de outras leis que nele se verificariam através dessas alturas insondáveis. Acabaria por externalizar-se o seu corpo e viver ele uma nova vida eterna, onde nem a nutrição, nem a vestimenta, nem a propagação, nem o aumento ou diminuição do peso e da altura, nem os sofrimentos nem a dor, nem a separação da alma do corpo, nem morte, poderiam [verificar-se], e tantas outras qualidades e propriedades inerentes aos corpos que habitam a superfície da terra.

4. Todas as criaturas desde o mineral até o animal, impressionariam nós de um modo mais vivo, mais nítido, mais completo, mais simples e mais perfeito do que agora; porque a impressão não nos adviria pelo que esses objetos têm o material mas sem de imaterial.

5. Quando aos fatos ou fenômenos da vida da inteligência seriam por isso mesmo mais simples, mais claros e quase que intuitivos. E as emoções seriam intensíssimas, porém, sem sombra de sofrimento, porque tudo contribuiria na ordem física, moral e intelectual para depurar de todos as imperfeições que consigo acarretam; o homem numa palavra fruiria de uma felicidade natural é verdade, porém, perfeita. Tal como gozavam no paraíso nossos primeiros pais. Porque então se verificaria a da ordem, da paz e da tranqüillidade imperturbável, no que consiste a verdadeira e a mais perfeita felicidade natural que pode gozar, e em busca da qual em vão corre dia e noite, com tantos tão grandes sacrifícios e abnegação de si mesmo e até da própria vida.

Nas regiões ultraetéria

1. Nesta região; verdadeira antecâmara do Céu, onde tudo parece fantástico e ideal, tem-se uma idéia do paraíso terreal; porém, percebe-se que não se pode estabelecer entre ela e o paraíso terreal um termo de comparação, tão maravilhosa e cheios de encantos e surpresas, tendo no céu na superfície a curva imensa é dilatada de sua extensão.

2. Há aí imensas planícies, colinas e montes muito elevados, vales, rios e regatas que serpenteiam por toda a sua superfície fertilizando-a. A vegetação aí é luxuriante de um colorido esplêndido, assaz vivo o que não obstante longe de cansar a vista a dilata e descansa. A temperatura sempre igual é temperada, e de vez em quando algo que faz lembrar a brisa fagueira, encher de frescura e alegria regiões realmente paradisíacas. Há nestas regiões uma fauna em que além das que habitam a terra, há inteiramente desconhecidas por nós, realmente admiráveis, pelas suas formas bizarras e elegantes, pela sua agilidade, mansidão, grande estimativa que parece simular a inteligência humana, belas, formosas, na grandeza, na pequenez, são as aves não pela sua forma, plumagem mas principalmente pelos cantos, que entoam e pelos timbres de vozes jamais por nós conhecidos nem imaginados.

3. É nestas regiões em que está situado o limbo, ele é habitado pelos que morreram sem o batismo ainda pequenos ou pelos os que morreram já adultos, porém observaram a lei natural. Eles gozam de uma felicidade natural não podem ver a Deus; mas está privação não os infelicita porque o amam e estão confirmando a graça.

4. Estas regiões estão também habitadas por aquelas almas que morreram em graça, e que depois de haverem sofrido as penas dos sentidos no purgatório aguardando se purificarem, para daí remontarem aos céus. Elas sofrem somente a pena de privação da visão de Deus, porém já as delícias do paraíso. Tanto elas como as almas dos que morreram sem batismo exercem nestas regiões uma missão adequada em comparada [a] dos anjos que ora baixam ora se elevam como também delas com os anjos em várias regiões inferiores até mesmo na terra exercem uma missão adequada.

5. Conquanto o céu onde habita a majestade divina esteja colocado em regiões mais remotas, todavia, há momentos em se percebe estas harmonias celestiais que a cânticos igualmente maviosos, estendendo-se por toda a amplidão das regiões ultraetérias, desdobram-se através desses imensos sistemas planetários desde o das Pleides até o da terra sem fluxo e refluxo e maravilhoso de harmonias.

6. Continuamente penetram nestas regiões anjos e almas que remontam do purgatório, dos outros sistemas planetários inferiores e continuamente também em certas

horas e dias, vêem-se multidões de almas remontarem no céu acompanhadas de seus anjos e de uma multidão de almas amigas e que morrerão sem batismo o espetáculo, que então se divisa, é simplesmente admirável e indescritível pelo que se vê e ouve e se experimenta e sente no fundo da alma, os mesmos que no alto, como que fixos e em forma de ordenados cúmulos e de várias cores se mostram nesta ocasião rebatido [por] uma luz deslumbrante que se difunde e a semelhança de raios luminosos projetar do meio(sic) delas para a terra, são como uma visão paradisíaca, e faz nos lembrar o que sucederá após o juízo final, quando Jesus Cristo com seus anjos, a alma dos justos remontarem aos céus, por entre os hinos e os aplausos dos que sobem e baixam, entoando hinos ao criador, salvando redentor do mundo.

7. A estas regiões etéreas baixam, seguidos dos anjos, Jesus Cristo, Maria Santíssima e os santos para consolar e visitar as almas do purgatório que aí sofrem a pena da visão de Deus; como outrossim para tornar mais perfeita e de alguma forma sobrenaturalizar ao aproximar a felicidade natural que abrigaram os que morreram sem batismo.

8. E o máximo (sic) quando na terra algumas dessas almas receberam as honras da pública veneração, foram canonizados, ante de penetrarem regiões celestiais para então com poupa e solenidade indescritível serem transportados para o céu acompanhados dos que o subiram dos que baixam do alto, distinguindo-se entre estes, aqueles a quem de alguma forma contribuíram para sua salvação e que já então habitavam as regiões celestiais.

Sobre o domínio da vontade sobre o sentido

1. Se Adão tivesse pecado, ele exerceria um pleno domínio sobre si, sobre todas as suas faculdades orgânicas e inorgânicas e, não obstante isto, sua vontade permaneceria inteiramente livre apesar de não poder inclinar-se ao mal, porque se inclinou ao mal e deixou levar por ele, não é necessário para que o homem seja propriamente livre, senão que possa merecer e conseguir agora e mais ainda depois do tempo de provação, o que Adão por não ter cooperado, a graça a perdeu para si e par os seus descendentes. Se essa liberdade constituísse repito, parte essencial da liberdade humana ou da criatura racional nem os anjos nem os que estão de posse da bem-aventurança a não possuiriam.

2. Essa inclinação pois, ao mal, que afasta de fim pelo qual o homem foi criado, é uma conseqüência do pecado, da qual Deus em sua misericórdia serviu-se para que a criatura decaída em estado de provação, como se já fora um ser confirmado em graça, cooperasse a graça e merecesse ser nela confirmado, como já antes da chegar ao termo da sua provação foi concedido aos Apóstolos e a muitos santos ainda quando habitavam a terra. Eles sentiam essas inclinações, como confessa o Apóstolo São Paulo, mas uma inclinação mais forte se violenta a sua vontade, que essa, um resultado da caridade perfeita para com Deus, o impossibilitava de trilhar um caminho oposto. Aí como entre as criaturas que se amam sinceramente, o simples pensamento que poderia desgastar ao termo objeto de sua afeição qual a paz toda a sua complacência, faz com que prescindam ainda mesmo em grande sacrifício, o qual quanto for maior tanto mais aumenta o seu bem-estar, porque percebe que sofrendo pelo objeto amado, encontra nesse sofrimento um gozo, um gáudio inflável, que só pode concebê-lo quem com um amor constante e de benevolência ama a quem igualmente o corresponde.

3. O seguir pelo contrário as próprias inclinações, quando de Deus nos afasta, constitui a mais cruel, e talvez, a única violência propriamente dita que a criatura racional pode sofrer, porque só é esta e absoluta e qualquer outra ou parcial, momentânea, acidental e por conseguinte relativa.

4. Se o homem descendesse de um Adão confirmado em graça, ele exerceria um domínio não só material sobre os seus órgãos e os seus sentidos como ainda hoje exerce sobre muitos desses órgãos e sentidos de um modo objetivo, mas também subjetivo e psicológico; isto é, os objetos correlativos que hoje independentemente de nossa vontade uma vez que o órgão posto sem condição, atua sobre eles queira ou não queira o homem; só atuariam quando o homem não se apressasse ou só quando ele quisesse sem absolutamente, com que por parte dele sofresse nenhuma reação.

5. Mas hoje não sucede assim, porque quando o homem o contraria em suas ações físicas e psicológicas, a não ser que Deus intervenha a graça, a reação mais cedo ou mais tarde manifestar-se-á; porque colocado o órgão em condições apropriadas, dar-se-á o determinismo físico, embora pela força da vontade em sentido contrário não se possa verificar o determinismo moral.

6. Esse domínio, digamos assim, para o fisiológico, teria a vontade além do livre seu exercício com relação, poder optar por isto e por aquilo e não optar, mas nunca poderia optar pelo mal moral contrário a lei divina, porque como supomos havia sido confirmada em graça.

7. Ora, por meio da perfeição cristã, ainda que decaída a nossa natureza e não confirmada em graça, pode adquirir esse como domínio absoluto, permanecendo completamente livre a sua vontade, isto é, pela caridade operosa, que nos advém pela fé, e pelos seus concomitantes do Santíssimo Senhor e da graça santificante. E eis aí, como homem com segurança moral, confiado em Deus e sempre desconfiando de si de um modo racional pode gozar das conseqüências parcialmente dos que foram aqui dessa confirmados em graça embora positivamente falando não o tenho sido de fato confirmados.

8. E tais vantagens nos advém pelos merecimentos de Jesus Cristo, sem as quais vão seriam os nossos esforços, e eis aí a razão porque a Igreja Santa chora a culpa de origem, a feliz culpa! Em todo caso lembremo-nos que facilita
.....

A perfeição do homem é relativa

1. A perfeição do homem a qual ele pode atingir aqui na terra com o auxílio da graça que nunca falta, é relativa, e é por isso mesmo que a não ser por uma graça especial, que os que morrem no amplexo do Senhor, não se excetuando desta lei, os mesmos santos que viveram sobre a terra, todos antes de penetrarem na região celestial terão que passar pelo purgatório ou pela pena temporal que devido às culpas perdoadas, e que se devem satisfazer aqui na terra ou na vida de além tumulo ou pelas faltas e imperfeições inerentes à nossa natureza decaída, que se não todos, ao menos as que estavam ao nosso alcance podíamos e devíamos evitar, se procedêssemos com mais descrição, atenção, boa vontade e generosidade.

2. Isto quando for que para ver a Deus é preciso que atinja o homem a esse grau de perfeição ao menos de pureza da alma que de nós exige Deus, podendo aqui na terra senão formalmente e em absoluto atingir a perfeição a nossa natureza, ao menos absoluta quanto ao desejo e aos esforços que fazemos para atingi-la pela constante prática das virtudes de um modo não comum, isto é, heróica no que consiste a santidade, isto é, o grau mais perfeito ao qual pode remontar o homem aqui na terra, pela caridade para com Deus e o nosso próximo.

3. Para atingir a essa perfeição é necessário 1º que nos resolvamos generosamente e eficazmente: *Discit e nune coipi*,; 2º lugar, que à proporção que

avancemos, é necessário, que digamos sempre esse *Discit e nune Coipit*, como se tivéssemos pronunciado pela primeira vez; em 3º lugar, é preciso que nos dispamos de todo o apego aos bens caducos desta terra e até mesmo dos lícitos dos quais faríamos em conseqüência do nosso estado e posição social, e devemos levar desapego até mesmo as consolações puramente espirituais e os dons de Deus recebendo-os os com humildade e agradecimento, mas nunca apegarmos a eles.

.....

iii

ⁱⁱⁱ A caderneta A possui 96 páginas e a transcrição foi realizada até a página 41.